*Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica*
(https://periodicos.unisanta.br/COB)

ISSN 2317-1316

# CRÍTICA DE ARTE E LEITURA DE IMAGENS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: A CRIAÇÃO DO MÉTODO TRIANGULAR ICONOLÓGICO PERCEPTIVO (TIP)

# ART CRITICISM AND IMAGE READING IN PEDAGOGICAL PRACTICE: THE CREATION OF THE ICONOLOGICAL PERCEPTIVE TRIANGULAR METHOD (TIP)

Mariana Nacarato Alejo de Lima, Raphaela do Santos Gonçalves

Universidade Santa Cecília, Curso Licenciatura em Artes Visuais
E-mail para contato: nacaratomariana@live.com

*RESUMO – O projeto propõe a leitura de imagens como práticas pedagógicas no ensino das artes, visando desenvolver a percepção estética, o pensamento crítico e a autonomia interpretativa. Fundamentado em Ana Mae Barbosa, Rita Irwin e Fernando Hernández, o estudo defende que a leitura de imagens associada à crítica de arte favorece a compreensão histórica, cultural e o diálogo entre diferentes contextos. A pesquisa, de abordagem qualitativa, adota procedimentos de observação sensível e análise. A intervenção pedagógica ocorre por meio de uma sequência didática em seis etapas acompanhada por registros de campo e produções dos alunos. Espera-se que os estudantes ampliem sua sensibilidade, capacidade argumentativa e crítica, enquanto os professores aprimorem suas práticas pedagógicas reflexivas.*

**Palavras-chave:** Artes Visuais; Crítica de arte; Leitura de imagens; Educação estética; Prática pedagógica.

*ABSTRACT – The project proposes reading images as pedagogical practices in art education, aiming to develop aesthetic perception, critical thinking, and interpretive autonomy. Drawing on the work of Ana Mae Barbosa, Rita Irwin, and Fernando Hernández, the study argues that image reading, linked to art criticism, fosters historical and cultural understanding as well as dialogue across different contexts. The research, qualitative in nature, adopts procedures of sensory observation and analysis. The pedagogical intervention occurs through a six-step didactic sequence, accompanied by field notes and the students' productions. It is expected that students will broaden their sensibility, argumentative capacity, and critical stance, while teachers enhance their reflective pedagogical practices.*

**Keywords:** Visual Arts; Art Criticism; Image Reading; Aesthetic Education; Pedagogical Practice.

ISSN 2317-1316

# 1. INTRODUÇÃO

Este projeto propõe a crítica de arte e a leitura de imagens como práticas pedagógicas centrais no ensino de artes visuais, com o objetivo de promover leitura estética, pensamento crítico e autonomia de interpretação entre estudantes através de um novo método. A abordagem parte da premissa de que a leitura de imagens, aliada à prática da crítica de arte, facilita a compreensão histórica e cultural, além de favorecer o diálogo entre diferentes culturas. A hipótese central é de que a inclusão regular dessas práticas no cotidiano escolar amplia a percepção estética, o pensamento crítico e a autoria interpretativa dos alunos, tornando o ensino de arte mais significativo.

O embasamento dessa criação deste método foi inspirado pela abordagem triangular de Ana Mae Barbosa, o método de análise iconológica de Erwin Panofsky e a arte e percepção visual de Rudolf Arnheim. Todos eles argumentam que no contexto educacional a arte é um campo privilegiado para o desenvolvimento do olhar crítico, da imaginação e da capacidade de interpretação da realidade. A leitura de obras de arte é aplicada como uma prática pedagógica capaz de promover a construção de sentidos e o diálogo entre diferentes saberes.

No ano de 1980 a pesquisadora e educadora Ana Mae Barbosa criou uma nova metodologia para o ensino da arte no nosso país conhecida como Abordagem Triangular e essa proposta revolucionou a forma de ensinar e aprender ao articular três conceitos fundamentais: fazer, leitura da obra e contextualização. Por meio dessa técnica, o ensino das Artes Visuais passou a ser compreendido como um processo que integra prática, reflexão e compreensão histórica.

Esse método surgiu como uma resposta a práticas tecnicistas e reprodutivas que dominavam no ensino de arte no Brasil durante parte do século XX. Influenciada pelos movimentos de renovação pedagógica e pelas teorias mais modernas na educação Ana Mae Barbosa criou uma método que valoriza tanto a experiência prática do aluno quanto a análise e compreensão das produções.

Segundo Barbosa (1991), o ensino de arte deve se estruturar em torno de três eixos interdependentes:

Fazer artístico – o ato de criar, experimentar e se expressar por meio da arte, valorizando o processo e não apenas o produto final;

ISSN 2317-1316

Leitura da obra de arte – o desenvolvimento do olhar sensível e crítico, por meio da observação, interpretação e diálogo com diferentes obras;

Contextualização – a inserção da arte em seu tempo, espaço e cultura, compreendendo suas relações sociais, históricas e simbólicas.

Para a autora, "a educação através da arte deve propiciar uma aprendizagem que una a percepção, a reflexão e a ação" (BARBOSA, 1998, p. 34). Assim, o estudante deixa de ser mero replicador de técnicas e passa a ser um sujeito ativo na construção do conhecimento, relacionando suas produções com o mundo que o cerca.

A leitura de imagens, quando incorporada ao cotidiano escolar, favorece o desenvolvimento da percepção e da sensibilidade, permitindo que o aluno se posicione diante das produções artísticas de modo crítico e reflexivo. Nesse sentido o professor atua como mediador, conduzindo o olhar dos estudantes e incentivando o diálogo interpretativo.

No contexto escolar, a leitura de obras de arte desempenha papel essencial na formação integral do estudante. Ao interagir com diferentes produções visuais, o aluno amplia seu repertório cultural, desenvolve a empatia e aprende a reconhecer as múltiplas expressões da experiência humana. Ana M. Barbosa destaca que por meio da leitura da obra o aluno é capaz de construir pontes entre a arte e sua própria realidade compreendendo a arte como linguagem e instrumento de comunicação. Essa relação possibilita que o estudante atribua significados pessoais as obras e além disso, a leitura de obras de arte contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo, favorecendo a autonomia intelectual. O aluno aprende a formular hipóteses, argumentar e apreciar a diversidade.

Quando falamos da Análise Iconológica de Erwin Panofsky dizemos que é um método teórico para a interpretação de imagens que parte da premissa de que a obra de arte é um texto cultural, ele propõe uma leitura que vai do que é visível na superfície até o que está embutido nos sistemas de ideias da época. A análise iconológica coloca a imagem não apenas como um fenômeno sensível, mas como manifestação de conteúdos conceituais que atravessam religião, filosofia, ética, política e práticas sociais de um determinado momento histórico, expressão de conteúdos culturais estruturados por práticas, ideias e crenças de uma época, com a imagem funcionando como um sistema de signos cuja significação depende de convenções visuais e de estruturas ideológicas compartilhadas.

ISSN 2317-1316

A estrutura que está por trás da Análise Iconológica é a seguinte:

Iconografia: estuda os temas, motivos, símbolos e convenções visuais que se repetem. Se trata do conteúdo temático e gráfico que permite reconhecer cenas, figuras e símbolos sem interpretar seu significado mais profundo.

Iconologia: investiga os conteúdos conceituais, ideias e valores que a imagem expressa dentro de um contexto histórico. A iconologia busca a leitura de sentidos que vão além da superfície, conectando a obra a teorias, doutrinas, debates e sistemas de pensamento de seu tempo.

Ontologia do signo: Na iconologia, é a imagem que é compreendida como um conjunto de signos cuja significando nasce da relação entre o empírico (que se baseia na observação) e o histórico (culturalmente compartilhado), essa ontologia exige evidências históricas para sustentar as interpretações.

Epistemologia e sujeito da leitura: O conhecimento histórico que resulta da relação entre a obra, textos complementares (tratados, doutrinas, filosofia) e o contexto social e cultural, e quem interpreta atua como mediador entre o mundo sensível da imagem e o mundo das ideias que ela sugere.

O método de três estágios de Panofsky guia a passagem da natureza empírica da imagem à sua significação histórica:

Descrição pré-iconográfica (estágio 1): observação objetiva da aparência, formas, cores, composição e técnica com a intenção de registrar elementos formais sem recorrer a interpretações de conteúdo.

Descrição iconográfica (estágio 2): identificação de temas, cenas, figuras e símbolos. Com a função de situar a obra dentro de uma tradição iconográfica específica (bíblica, mitológica, alegórica, etc.).

Descrição iconológica (estágio 3): interpretação do significado intrínseco do contexto, ideias religiosas, éticas, políticas, filosóficas e sociais, na intenção de articular o que a obra comunica sobre o mundo de ideias da época.

A leitura iconológica depende de materiais externos à obra em si, tratados teológicos, textos filosóficos, doutrinas, debates públicos, poesia, literatura, que ajudam a fundamentar a leitura do conteúdo. Existe o perigo de impor leituras com base em pressupostos do intérprete;

ISSN 2317-1316

é necessário fundamentar cada afirmação com evidências históricas. Esse método tem forte vínculo com tradições europeias então a adaptação é necessária para contextos não europeus.

No livro Arte e Percepção Visual: uma psicologia da visão criadora (1954), Rudolf Arnheim propõe que a arte não é apenas uma forma de expressão mas também um modo de conhecimento fundamentado na percepção visual, é influenciado pela psicologia da Gestalt, que estuda como o ser humano organiza e interpreta o que vê, defendendo que ver é pensar. Analisa elementos visuais (forma, equilíbrio, cor, movimento, proporção e espaço) atuando juntos na construção da imagem. Para ele, o artista utiliza esses elementos para organizar visualmente o seu pensamento. A principal ideia é que a percepção visual não é passiva, o olhar busca sentido, cria relações e interpreta o mundo. Assim, o aprendizado da arte deve estimular a observação, a sensibilidade e a capacidade de perceber as estruturas visuais do ambiente e das obras.

Em resumo Arnheim mostra que a arte é uma forma de pensar visualmente, que a percepção é ativa e inteligente, não apenas sensorial e que o ensino de artes deve desenvolver o raciocínio visual;

Essa teoria tem grande relevância para o campo educacional, especialmente para o ensino de artes visuais. Ao afirmar que “ver é pensar”, Arnheim propõe que o ato de perceber uma imagem ou uma forma não é mecânico, mas sim um processo complexo, que envolve análise, julgamento e criatividade. No contexto escolar, isso significa o aluno precisa aprender a observar atentamente, a perceber proporções, contrastes, ritmos e equilíbrios nas imagens, tanto nas obras de arte quanto no mundo. O professor atua como um mediador da percepção, ajudando o aluno a compreender a linguagem. O pensamento visual está diretamente ligado ao desenvolvimento da inteligência. Através da percepção e da organização visual, a criança aprende a construir sentido e a arte deixa de ser apenas expressão emocional e passa a ser também ferramenta de conhecimento.

A finalidade desta pesquisa é a criação de um novo método de aplicação de leitura de obras em um contexto pedagógico, que será chamado Método Triangular Iconológico Perceptivo ou TIP, com a intenção de facilitar e melhorar a aplicação do método de leitura de maneira adaptada a linguagem pedagógica necessária para ensino fundamental e médio.

ISSN 2317-1316

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Criado na necessidade de uma metodologia integrada que junte a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, o método iconológico de Panofsky e a leitura de percepção visual de Arnheim que pode ser usada de forma simples tanto no ensino fundamental quanto no médio, na forma de um roteiro de seis etapas, com exemplos de atividades e perguntas chave para orientação do professor facilitador:

Etapa 1 – Observação perceptiva (Arnheim)

Atividade sugerida: O aluno descrever o que está visível na obra sem interpretações.

Perguntas chave: Quais elementos visuais aparecem (linhas, formas, cores, textura, luz)? Como é a composição (foco, equilíbrio, direção visual, figura-fundo, profundidade)?

Objetivo: afiar a percepção e registrar dados objetivos.

Etapa 2 – Descrição iconográfica (Panofsky – nível pré-iconográfico)

Atividade sugerida: identificar sujeitos, ações, objetos e símbolos explícitos.

Perguntas-guia: Quem ou o que está retratado? O que está acontecendo? Que objetos ou gestos aparecem?

Objetivo: estabelecer o conteúdo imediato da imagem.

Etapa 3 – Análise iconográfica (Panofsky – nível icônico)

Atividade: reconhecer símbolos visuais recorrentes.

Perguntas-guia: Quais símbolos tradicionais aparecem? Que significados comuns eles carregam no repertório cultural?

Objetivo: decodificar o conceito dos elementos visuais partilhados.

Etapa 4 – Interpretação iconológica (Panofsky – nível iconológico)

Atividade: interpretar o significado mais profundo em relação a contexto histórico-cultural.

Perguntas-guia: Qual ideia, ideologia ou crítica a obra pode comunicar dentro do seu tempo e lugar? Como gênero, classe, religião, política aparecem na leitura?

Objetivo: ligar a obra a contextos sociais, históricos e culturais.

ISSN 2317-1316

Etapa 5 – Integração triangular (Barbosa)

Atividade: articular Forma, Conteúdo e Contexto para construir uma leitura completa.

Perguntas-guia: Como a forma (percepção visual) sustenta o conteúdo (tema/símbolos)? Como o contexto social histórico molda o significado? Que releitura surge ao considerar as três dimensões conjuntamente?

Objetivo: desenvolver uma leitura integrada e crítica da obra.

Etapa 6 – Produção de leitura e avaliação

Atividade: produzir um produto (texto, apresentação, cartaz, painel) que apresente a leitura triangular completa, com evidências de cada etapa.

Objetivo: evidenciar compreensão, clareza argumentativa e capacidade de relacionar forma, conteúdo e contexto.

Com relação a adaptações a cada faixa etária, no ensino fundamental é recomendado priorizar obras como ilustrações, fotografias simples e obras de arte populares, dobrando o tempo de cada etapa, explicado com uma linguagem direta e dando exemplos visuais como exemplo. Enfatize a etapa 1 (observação) e a etapa 4 (contexto simples) com atividades em grupo.

No ensino médio temos a possibilidade de trabalhar com obras de maior complexidade, incentivar debates de ideologia, identidade, poder e expressão cultural, exigir uma tríade de evidencias (forma, conteúdo e contexto) exigindo fontes históricas e viés cultural.

Trabalhe com obras de maior complexidade e de diferentes mídias (pintura, fotografia, design, vídeo curto). Atividades para entrega podem ser relatório escrito por etapas, apresentação em slides e murais.

Podemos agir como facilitadores eficientes ao fornecer guias de perguntas adaptadas, modelos de ficha de análise, trechos de texto relacionados oferecendo apoio de leitura para alunos com dificuldades e usar recursos midiáticos para análise (imagens, vídeos curtos, audiodescrição). Os nossos Recursos didáticos serão obras selecionadas (padrões de BNCC/competências), fichas de análise imprimíveis, apresentações de exemplo, bancos de imagens com direitos liberados, ferramentas digitais para anotação.

ISSN 2317-1316

Com questão ao tempo e organização, o ideal sugerido é um ciclo de 4 a 6 semanas por unidade, com 2 horas/aula por semana (ou 1 hora para atividades curtas em séries menores). Selecionar obras alinhadas aos objetivos curriculares e ao nível dos estudantes. Garanta sensibilidade cultural e respeito às diferenças, incentivando assim a participação de todos e incorporar sempre que possíveis linguagens midiáticas atuais para conectar o conteúdo ao cotidiano do aluno.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando que até o momento este estudo tem apenas um conteúdo teórico, os resultados se concentram na análise dos conceitos que fundamentam o Método Triangular Iconológico Perceptivo (TIP). A discussão busca compreender como essa integração de conhecimento pode contribuir para o ensino da arte e para a formação crítica do aluno no contexto escolar.

A partir da leitura e reflexão sobre as três abordagens, percebemos que todas valorizam o olhar como um instrumento de conhecimento. Ana Mae Barbosa com a Abordagem Triangular, propõe o equilíbrio entre o fazer artístico a leitura da imagem e a contextualização, reconhecendo o aluno como sujeito ativo na construção do saber visual. Já Panofsky com sua teoria iconológica amplia o olhar para além do que é visível, conduzindo o observador a compreender os significados simbólicos e culturais das imagens. Por sua vez, Arnheim demonstra que a percepção é também uma forma de pensamento indicando que ver é compreender e organizar o mundo.

Ao relacionar essas três perspectivas, o método TIP funciona de forma que orienta o professor no processo de leitura de imagens em etapas sequenciais, a sua estrutura permite que o aluno desenvolva não apenas a capacidade de observar, mas também de interpretar e expressar ideias por meio da arte.

A aplicação desse modelo certamente pode ajudar o desenvolvimento da autonomia visual, da sensibilidade e do pensamento criativo. A leitura de imagens deixa de ser uma simples de descrição para se tornar um processo de reflexão, comparação e produção de um sentido. Assim o TIP contribui para a formação do aluno, aproximando a arte de sua experiência cotidiana e ampliando suas possibilidades. Aplicando o TIP o professor se torna mediador de

ISSN 2317-1316

um processo de descoberta deixando de ser apenas transmissor de conhecimento, passa a poder promover aulas mais dinâmicas, investigativas e significativas.

Portanto, mesmo em um estudo teórico, é possível perceber o potencial educativo dessa proposta, que une percepção, interpretação e criação como caminhos complementares para o desenvolvimento dos estudantes.

## 4. CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo refletir teoricamente sobre a importância da leitura de imagens no ensino da arte e propor o Método Triangular Iconológico Perceptivo (TIP) como um instrumento metodológico capaz de integrar diferentes perspectivas da educação artística.

Com base nas ideias de Ana Mae Barbosa, Erwin Panofsky e Rudolf Arnheim, foi possível compreender que a arte é uma forma de conhecimento que une percepção, pensamento e expressão. Ao reunir esses autores em uma proposta única, o método TIP busca oferecer ao professor uma estrutura clara e coerente para trabalhar a leitura de imagens de maneira progressiva, desenvolvendo no aluno o olhar crítico, a sensibilidade estética e a capacidade de interpretar o mundo.

A construção teórica deste trabalho demonstrou que o ensino da arte quando apoiado em metodologias fundamentadas, pode contribuir de forma efetiva para a formação integral do aluno, estimulando de diversas formas.

Conclui-se que o TIP é uma proposta viável para o ensino das artes visuais no ensino fundamental e médio por reunir fundamentos sólidos e aplicáveis em sala de aula. Futuras pesquisas podem realizar a aplicação prática do método a fim de observar seus impactos reais no processo de aprendizagem e na formação estética dos alunos.

## 5. AGRADECIMENTOS

À Universidade Santa Cecília (UNISANTA), pela formação proporcionada ao longo do curso de Licenciatura em Artes Visuais e pelas oportunidades de aprendizagem que contribuíram para minha formação profissional.

ISSN 2317-1316

Aos professores do curso de Artes Visuais, pelos conhecimentos compartilhados, pelas experiências e pelas contribuições fundamentais para minha formação como artista e educadora.

À minha orientadora, Prof.ª Raphaela dos Santos Gonçalves, pela orientação, disponibilidade, atenção e pelas valiosas contribuições para o desenvolvimento desta pesquisa.

À minha família, pelo apoio, compreensão e incentivo durante toda esta trajetória, especialmente nos momentos de maior dificuldade.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, meus sinceros agradecimentos.

## 6. DECLARAÇÃO DE USO DE IA

Durante a elaboração deste trabalho, utilizou-se a ferramenta ChatGPT para apoio à organização textual e à sistematização inicial da literatura. O conteúdo gerado foi revisado, editado e validado pelos autores, que assumem total responsabilidade pelo texto final.

## 7. REFERÊNCIAS

ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora*. 12. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos*. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

BARBOSA, Ana Mae. *Tópicos Utópicos: estética, educação e sociedade*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

BARBOSA, Ana Mae. *Ensino da arte: memória e história*. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

HERNÁNDEZ, Fernando. *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

IRWIN, Rita L. *A/r/tografia: uma forma de investigação baseada em arte*. *Revista da FAEEBA*, Salvador, v. 13, n. 25, p. 103–118, 2004.

PANOFSKY, Erwin. *Significado nas artes visuais*. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1991.

PANOFSKY, Erwin. *Estudos de iconologia: temas humanísticos na arte do Renascimento*. São Paulo: Perspectiva, 2009.